



INTERNETLAB



Relatório parcial sobre desinformação relacionada às enchentes do Rio Grande do Sul em grupos e canais extremistas do Telegram.^{1,2} (1º a 26 de maio de 2024)

1. Introdução

Os efeitos da desinformação em momentos de crise constituem um problema que pode vir a agravar os efeitos de catástrofes e um desafio para o processo de reconstrução da normalidade. A análise dos processos de “construção social do desastre” (Tierney, 2019) busca compreender a articulação entre “narrativas, discursos, práticas institucionais e outros fatores” envolvidos na produção social de eventos físicos desastrosos.

O presente relatório analisa a disseminação de informações falsas e teorias da conspiração relacionada às enchentes do Rio Grande do Sul em grupos e canais de extrema-direita no Telegram. Como resultado, apresentamos uma classificação das principais temáticas e argumentos que fundamentam essas narrativas e o mapeamento de porta-vozes para divulgação de notícias falsas. Analisamos também o ecossistema multiplataforma de desinformação e radicalização³, destacando a movimentação dos conteúdos postados no Telegram para “redes de superfície”, como Youtube, Instagram e Twitter.

2. Descrição geral dos dados

A presente análise estará baseada em 46.378 postagens nos formatos de texto, vídeo e imagem compartilhadas em 488 canais e 207 grupos do Telegram de 00:00hs de 1º de maio de 2024 a 23:59hs de 26 de maio de 2024. A expressão (*query*) buscada foi “**Rio grande do**

¹ Como citar este relatório. NASCIMENTO, L.; CESARINO, L.; SOARES, A.; BASTOS, D. de S.; MELO, D. V. V.; VASCONCELOS, E. C. de; TEIXEIRA, G. de S.; MACEDO, G. K. S. de; JESUS, J. P. de; KARCZESKI, L. L.; MARTINS, M. da C.; MORAES, P.; MOORE, R.; SANTOS, R. A. L.; BARRETO, T. Relatório parcial sobre desinformação relacionada às enchentes do Rio Grande do Sul em grupos e canais extremistas do Telegram [Relatório de Pesquisa]. Salvador: LABHDUFBA. 2024.

² A pesquisa é apoiada pelo Internetlab (<https://internetlab.org.br/>) e CNPq.

³ “A utilização sistemática e estratégica de ferramentas, tecnologias e serviços que permitem a criação e a disseminação de desinformação e de radicalização política em diferentes plataformas, como redes sociais, sites de notícias e aplicativos de mensagens.” (Nascimento *et al.*, 2024, p. 158)



INTERNETLAB



*sul” or “RS” or “ga*ch”*, com isso foi possível coletarmos todas as menções ao Rio Grande do Sul no período da coleta.

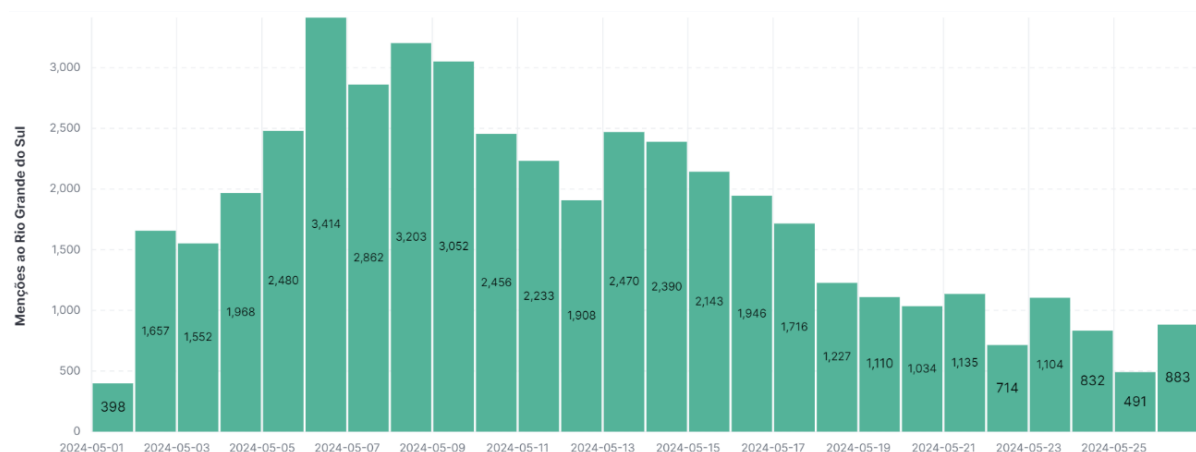


Gráfico 1 - Frequência diária do total de mensagens coletadas a partir da query (*“Rio grande do sul” or “RS” or “ga*ch”*)

3. Análises preliminares e métricas quantitativas

3.1. Teorias conspiratórias e antigovernamentais

O conteúdo desinformativo compartilhado nos grupos e canais analisados fundamentam-se, principalmente, em dois eixos centrais, teorias conspiratórias e narrativas anti-governamentais. Nos momentos iniciais da tragédia predominaram as teorias conspiratórias, sobretudo alertando para a execução do “Plano Marshall”⁴ no Brasil. Simultaneamente, o uso de “tecnologias de alteração climática” também ocupavam os destaques em termos de compartilhamento. Tais narrativas se retroalimentam, por um lado nós temos um plano que pretende destituir a organização civilizacional para implementação de “cidades inteligentes” e, por outro, instrumentos que visam reduzir a população e possibilitar o chamado “Grande Reset”, tais como as tecnologias HAARP⁵.

⁴ Teoria da conspiração que advoga que autoridades pretendem se aproveitar das calamidades climáticas para desapropriar os bens dos cidadãos e “resetar” a sociedade.

⁵ Trata-se do Programa de Investigação de Aurora Ativa de Alta Frequência (em inglês High Frequency Active Auroral Research Program), um programa militar dos EUA desativado mas que desde a década de 90 alimenta conspirações de seria usado como arma para modificar o clima e produzir catástrofes.

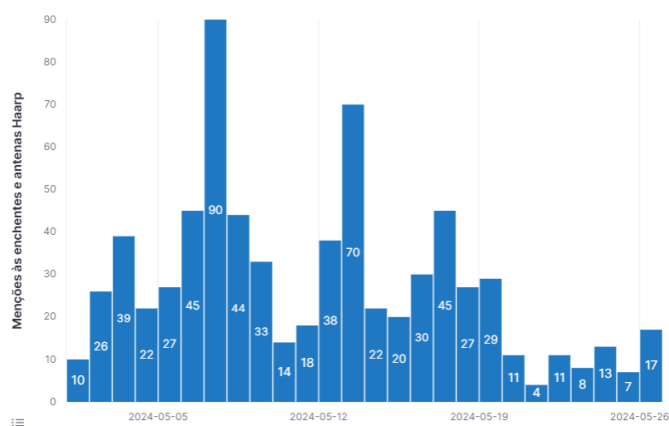


Gráfico 2 - Frequência diária do total de mensagens coletadas sobre antenas Haarp e as enchentes no Rio grande do Sul

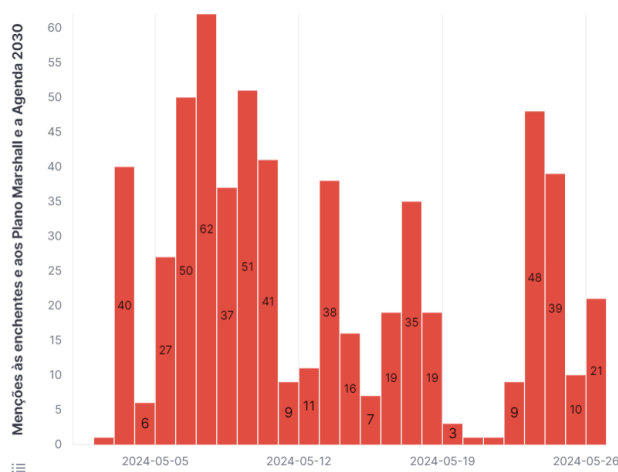


Gráfico 3 - Frequência diária do total de mensagens coletadas sobre “Plano Marshall”, Agenda 2030 e as enchentes no Rio grande do Sul

A partir do domingo, 12/05/2024, as mensagens têm se voltado, principalmente, aos discursos antigovernamentais. Uma mensagem compartilhada 53 vezes no Telegram, originalmente a partir de um post do Deputado Eduardo Bolsonaro no Twitter, ganhou destaque entre as mensagens mais compartilhadas ao sugerir desconfiança na imprensa tradicional dos acontecimentos no Rio Grande do Sul. O conteúdo, apresentado em vídeo, busca oferecer uma narrativa alternativa apresentada pelo Deputado. A frase “você que decide se vai acreditar nos seus olhos ou naquela grande imprensa”⁶ intensificou a polarização em torno do ocorrido, alimentando desconfianças nos grupos e canais analisados.

⁶ Cf. <https://t.me/depeduardobolsonaro/3965>, acessada em 16 mai 2024.



INTERNETLAB



Além de mensagens de teor político, uma em particular – compartilhada 85 vezes – lançava acusações de corrupção, sugerindo que Boulos e Janones estão envolvidos em um esquema de “rachadinha”⁷. A partir dessa acusação política, a mensagem faz associação com o governo Lula, afirmando que a rachadinha foi utilizada para pressionar a ação do Governo Federal diante da tragédia do Rio Grande do Sul. Outra mensagem, compartilhada 29 vezes, especulava a designação política feita pelo presidente Lula, afirmando que nomeou o “Montanha da Odebrecht” para reconstrução do Rio Grande do Sul.

3.2 Mensagens de texto mais compartilhadas

O entrelaçamento das narrativas conspiratórias e anti-governamentais ocorre de forma sutil nas mensagens acima. No caso da “requisição” de bens particulares por parte da mesma prefeitura – ensejando o “Plano Marshall” – e as fiscalizações, multas e supostos confiscos às doações destinadas ao Rio Grande do Sul, expondo a posição de obstáculo na qual o governo “pretende” exercer. Além disso, difundiu-se nos grupos e canais a articulação de Daniel Zonshine, embaixador de Israel, relatada de forma recorrente como uma “ação mascarada”, orientada pelos interesses da Agenda 2030. Trata-se de um plano da Organização das Nações Unidas (ONU) que inspira teorias conspiratórias, pois ele seria usado como para supostamente estabelecer uma “Nova Ordem Mundial”.

As mensagens não se restringem a denunciar um “desinteresse governamental” em ajudar as vítimas. Elas sugerem que haveria, por parte do governo, um interesse ativo em dificultar o auxílio às pessoas e a redução dos danos gerados pelas enchentes. Neste sentido, usam a suposta recusa das Forças Armadas em resgatar as vítimas dos alagamentos, ou que “aeronaves das Forças Armadas que, sob orientação dos ‘illuminati’, estariam produzindo nuvens artificiais e, portanto, mais chuvas no estado”. Muitas mensagens conspiratórias afirmam que o número de mortos pelas enchentes é muito maior do que o divulgado pelo Governo Federal e pela imprensa. Uma das mensagens chega a estimar em 200 mil o número de mortos, pois “as Forças Armadas estariam escondendo os corpos para objetivos macabros e encobrindo a maior tragédia da história do Brasil”. Outras narrativas sugerem o envio de

⁷ Cf. https://t.me/ancap_su/12866 acessada em 19 mai 2024.



mantimentos vencidos por parte do governo Lula e a destinação de recursos financeiros ao show da cantora Madonna, evidenciando o que seria a prioridade do Governo Federal.

Um aspecto relevante é a disputa contra “a grande imprensa” com a tentativa de “expor o que realmente tem ocorrido nas enchentes”. Neste sentido, tanto o Ministro Paulo Pimenta (PT) quanto a jornalista Daniela Lima da Globo News são acusados de prejudicar a divulgação de informações. Segundo as mensagens, o Ministro teria exigido a suposta censura de notícias. Enquanto, a jornalista comentou um estudo do Monitor de Debate Político do Meio Digital da Universidade de São Paulo (USP) durante um programa, supostamente distorcendo a porcentagem de desinformação produzida no período. Em outras palavras, sobressaem características fundamentais da extrema-direita brasileira: o discurso anti-petista e o ataque à imprensa, sobretudo à Rede Globo de Televisão.

3.3 Vídeos mais compartilhados

Rank	Print	Descrição	Postagens	Links para vídeo
1		Divulgação do “Plano Marshall” como forma de mudar a estrutura social brasileira promovendo desastres naturais, cita também o Haarp, com objetivo de implantar “novas leis e normas” para criação de cidades inteligentes.	21	Clique para abrir
2		Um vídeo mais longo descrevendo com mais detalhes a ideia do “Plano Marshall”, afirmando o que já havia dito antes e também que há estratégias de desconstrução da atual legislação para uma nova, afirma sobretudo que os desastres são planejados.	18	Clique para abrir
3		Governador de SC acompanhado de um funcionário da defesa civil da Capital de SC afirmando que a ANTT está fiscalizando e multando caminhões de doações para o RS.	15	Clique para abrir

4		Vídeo afirmando uma suposta teoria que as barragens possuem um papel de influência nas enchentes, não permitindo a evasão de água, logo assim, prendendo a água das chuvas.	9	Clique para abrir
5		Promoção dos eventos naturais como algo planejado por grupos dominantes e conspiradores com intuito de promover sua própria agenda com interesses particulares que supostamente iriam contra o bem comum.	8	Clique para abrir
6		Vídeo do deputado distrital afirmando que o prefeito de Canoas está confiscando itens pessoais para destinar a doação, no vídeo ele mostra o decreto do Diário Oficial, mas não fala do artigo 4 que declara a indenização devida pelo município.	8	Clique aqui para abrir
7		Vídeo mostrando a situação das enchentes em uma cidade do Rio Grande do Sul.	7	Clique para abrir
8		Mais um vídeo afirmando o suposto “Plano Marshall” e a intenção dos governantes por meio da Agenda 2030 construir uma nova sociedade por meio da destruição da atual, exercendo “um extermínio” sem ajuda à população do Sul.	6	Clique para abrir
9		Vídeo do deputado federal Marcel Van Hattem informando da solidariedade que diversas personalidades e instituições nacionais e internacionais demonstram diante das enchentes ocorridas no Rio Grande do Sul.	6	Clique para abrir
10		Trecho da entrevista da ministra Simone Tebet afirmando que não é o momento ideal para enviar ajuda financeira para o RS porque não se sabe ao certo no que deve ajudar.	6	Clique para abrir

11		Vídeo informando da “mega estrutura de drones” montada pelo influenciador e comediante Whindersson Nunes que teve sua operação “proibida pelo Governo do Estado”, além disso traz manchetes do DECEA validando a informação.	6	Clique para abrir
12		Vídeo mostra estoque de cestas básicas enviadas pelo Governo Federal, mas que devido a não entrega para a população pela defesa civil se encontra vencida.	6	Clique para abrir
13		Vídeo mostra ponte sendo levada por rio em meio às enchentes no Rio Grande do Sul.	6	Clique para abrir
14		Áudios de moradores das cidades afetadas informando que a situação está insustentável e que estão muito cansados, além das incontáveis vítimas das inundações.	5	Clique para abrir

Tabela 1 - Listagem de vídeos mais compartilhados

Os primeiros seis vídeos sugerem a difusão das teorias conspiratórias, sobretudo o “Plano Marshall”. Há uma tentativa estruturada de construção de uma narrativa que os desastres naturais são planejados. Neste sentido, as enchentes fariam parte de um plano maior dos governantes pautados pela “Agenda 2030” para a criação de novas “cidades inteligentes”. Estas *smart cities* só surgiriam a partir do “extermínio” da população atual para “roubar” suas propriedades pessoais. Isso aconteceria a partir da mudança da legislação e uso de tecnologias modernas de mudança climática como as antenas Haarp.



INTERNETLAB



Os vídeos 1, 2, 5 e 8 da tabela possuem uma origem em comum, um único canal do Telegram (<https://t.me/paladinrood>) no qual lidera a produção e disseminação de postagens de modo organizado e sistemático (cf. <https://linktr.ee/paladinrood>). Combinando canais em plataformas mainstream (<https://twitter.com/PaladinRood>), websites (<https://pugnaculum.com/>) e vendas de livros sobre QAnon – outra teoria conspiratória –, o canal possui forte influência na criação e difusão de desinformação em torno das enchentes no Rio Grande do Sul. Os gráficos abaixo indicam o protagonismo deste perfil e o modo ampliando de articulação dentro do Telegram.

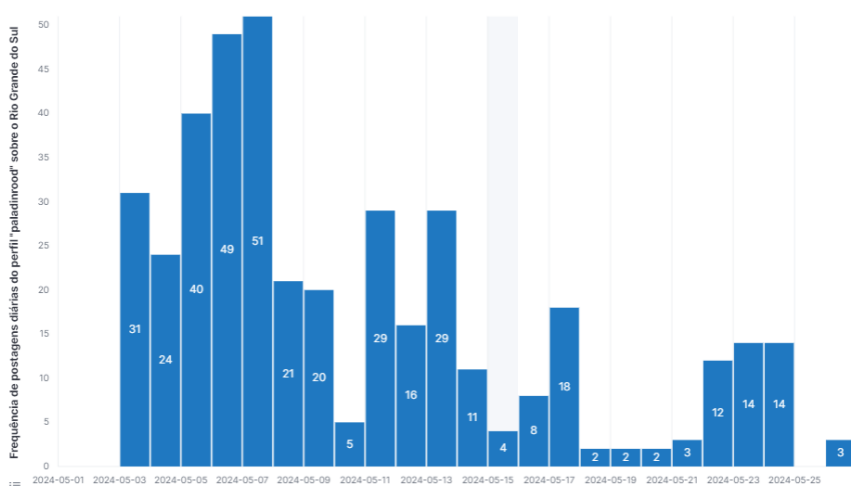


Gráfico 4 - Frequência diária de mensagens do perfil “paladinrood” sobre as enchentes do Rio Grande do Sul

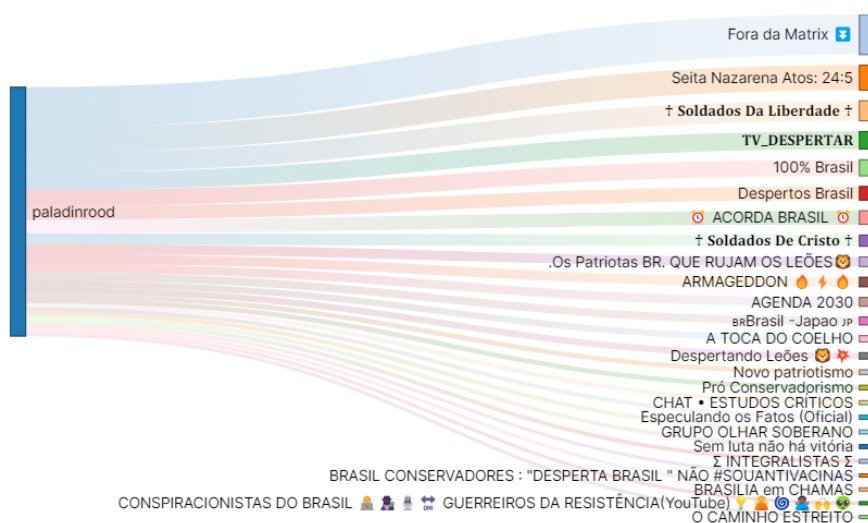
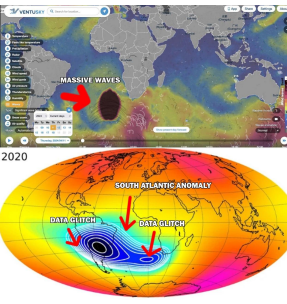


Gráfico 5 - Distribuição de mensagens do perfil “paladinrood” sobre as enchentes do Rio Grande do Sul nos chats (grupos e canais) do Telegram

3.4 Imagens mais compartilhadas

Imagens	Descrição	Quantidade de compartilhamentos	Link para a imagem em maior resolução
 AJUDE O RIO GRANDE Devido às fortes enchentes ocorridas no estado do Rio Grande do Sul, estamos pedindo o teu auxílio para ajudar as vítimas desta tragédia que está assolando os gaúchos. Qualquer valor é bem-vindo. APOIO https://www.vakinha.com.br/vaquinha/a-maior-campanha-solidaria-do-rs?	Divulgação de um financiamento coletivo para ajudar o Rio Grande do Sul.	16	Clique para abrir
 ENCHENTES NO RS: LEIA O RELATÓRIO DE 2015 QUE PROJETOU O DESASTRE - E OS GOVERNOS ESCOLHERAM ENGAVETAR "Desde 2007, vários cientistas alertaram para o risco de inundações no Rio Grande do Sul devido às mudanças climáticas. Mas foi ignorado." Isabela Reis 27 de maio de 2024	Manchete afirma que existe um relatório de 2015 que projetou as inundações no Rio Grande do Sul, mas que o governo da época resolveu ignorar.	11	Clique para abrir
 Mapas meteorológicos com dados sobre as precipitações no Sul da América do Sul, datado de 2020.	Mapas meteorológicos com dados sobre as precipitações no Sul da América do Sul, datado de 2020.	11	Clique para abrir
 DOAÇÕES PARA AS VÍTIMAS NO RIO GRANDE DO SUL. Os itens comprados serão levados ao posto de coleta da FUNSS, no interior de SP e transportados até o RS pela Azul Conecta. PIX: admartyreseditora@gmail.com	Postagem de divulgação para doações às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, informando local de arrecadação além de chave pix para a transferência de dinheiro.	10	Clique para abrir
 Um cargueiro KC-390 da FAB transportando 18 toneladas em equipamentos e suprimentos para o apoio às operações de resgate às vítimas das cheias no Rio Grande do Sul	“Um cargueiro KC-390 da FAB transportando 18 toneladas em equipamentos e suprimentos para o apoio às operações de resgate às vítimas das cheias no Rio Grande do Sul”	7	Clique para abrir

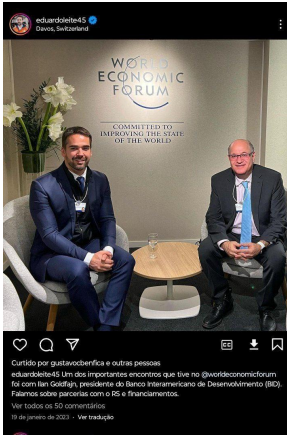
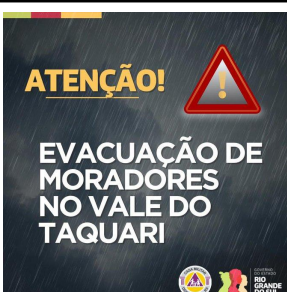
	Postagem do instagram de Eduardo Leite, então Governador do Rio Grande do Sul, com o Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento no Fórum Econômico Mundial em busca de parcerias e financiamentos para o estado.	7	Clique para abrir
	Imagem das inundações, ruas e casas cobertas pela água.	7	Clique para abrir
	Tendo em vista que, para os sujeitos dos grupos analisados, as Antenas da Starlink de Musk “salvam vidas no RS”, o comentário da Deputada Federal Sâmia Bomfim (PSOL) confronta essa ideia.	7	Clique para abrir
	Mais uma postagem de divulgação para doações às vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul, informando local de arrecadação além de chave pix para a transferência de dinheiro.	7	Clique para abrir
	Postagem do Governo do Estado do RS afirmando a necessidade de evacuação dos moradores do Vale do Taquari.	7	Clique para abrir

Tabela 2 - Listagem de imagens mais compartilhadas

3.5 Links do Youtube mais compartilhados



Links	Nº de compartilhamentos	Situação
https://www.youtube.com/watch?v=0vaip2Bs-rs	45	online
https://www.youtube.com/watch?v=GwH7pAsv1mg	18	online
https://www.youtube.com/watch?v=wFGQntqHXY8	16	online
https://www.youtube.com/watch?v=uFillzmTNWeU	16	online
https://www.youtube.com/watch?v=JR1RVPiqRvQ	14	online
https://www.youtube.com/watch?v=u4qEWucZ608	13	online
https://www.youtube.com/watch?v=leUaWZayXs8	12	online
https://www.youtube.com/watch?v=o8okiX3j-1k	10	online
https://www.youtube.com/watch?v=C3gydmUa8zY	8	online
https://www.youtube.com/watch?v=3FGgl5AujxQ	8	online

Tabela 3 - Listagem de links do YouTube mais compartilhados

3.6 Links do X(ex-Twitter) mais compartilhados

Links	Nº de compartilhamentos	Situação
https://twitter.com/x/status/1789751254295408778	12	online
https://twitter.com/x/status/1787131600251011391	7	online
https://twitter.com/x/status/1787870087954702382	4	online
https://twitter.com/x/status/1787618835861745677	4	online
https://twitter.com/x/status/1787512946966265914	4	online
https://twitter.com/x/status/1786837094360289577	4	online
https://twitter.com/x/status/1787620518893400368	3	online
https://twitter.com/x/status/1787548630158553570	3	offline
https://twitter.com/x/status/1787239991581552911	3	online
https://twitter.com/x/status/1786443475371671743	3	online

Tabela 4 - Listagem de links do X(ex-Twitter) mais compartilhados

3.7 Links do Instagram mais compartilhados

Links	Nº de compartilhamentos	Situação
https://www.instagram.com/p/C6wNwJAOYf	12	online
https://www.instagram.com/p/C6pV4A8NEic/	6	online
https://www.instagram.com/p/C67I0EAvh25	5	online
https://www.instagram.com/p/C6uMs3qrs6M	4	online
https://www.instagram.com/p/C6tbb10LcSe	4	online
https://www.instagram.com/p/C6oMngtOOiy	4	online
https://www.instagram.com/p/C615qAOvRp8	4	online
https://www.instagram.com/p/C7AJZ9XOpTL	3	online
https://www.instagram.com/p/C6rT0YEpx3t	3	online
https://www.instagram.com/p/C6er3U4OdRL	3	online

Tabela 5 - Listagem de links do Instagram mais compartilhados

4. Padrões de comportamento dos usuários

Os dez usuários mais ativos ou “talkatives” se destacam por manterem os grupos em atividade e evitarem “espaços de silêncio” nas interações. No período analisado, tais usuários encaminharam 5020 mensagens, representando um percentual de 10,8% de todas as mensagens coletadas sobre acontecimentos no RS.

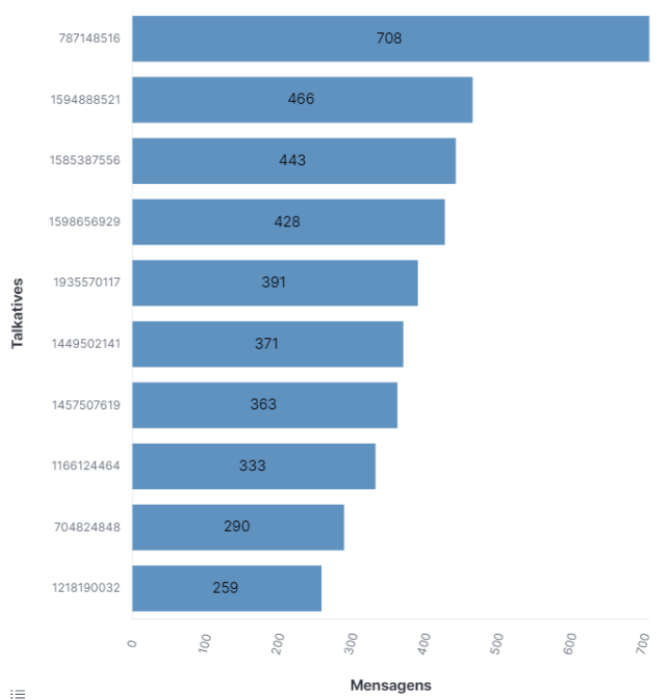


Gráfico 6 - Frequência de envio de mensagens por usuários mais ativos em grupos do Telegram

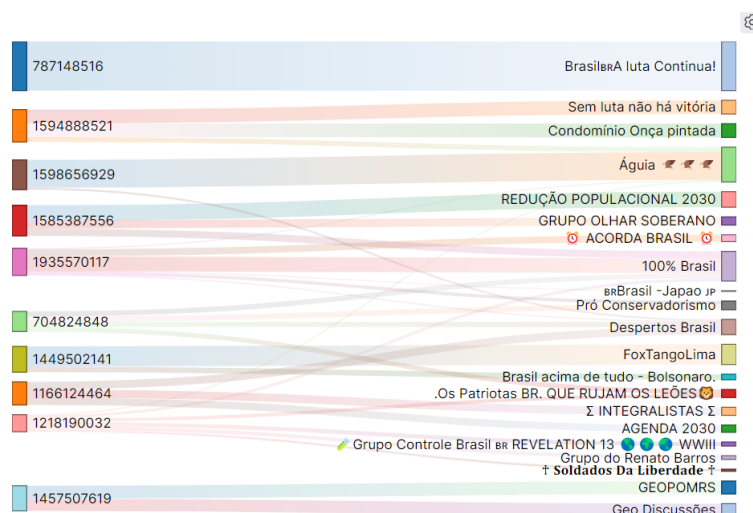


Gráfico 7 - Distribuição de mensagens dos top 10 usuários (à esquerda) nos respectivos chats (grupos e canais) do Telegram (à direita).

O usuário que mais compartilhou mensagem (Id 787148516) no período, não parece utilizar sistemas automatizados de envio de mensagens. Não percebemos, por exemplo, mensagens padronizadas ou frequências temporais estereotipadas. A maioria delas ocorreu em um mesmo grupo (<https://t.me/novadireitasbrasil>) que possui apenas 173 inscritos. Mesmo com poucos usuários, os conteúdos deste grupo sobre as enchentes foram disseminados na maioria dos grupos e canais de extrema-direita do Brasil, cf. gráfico 8 abaixo.

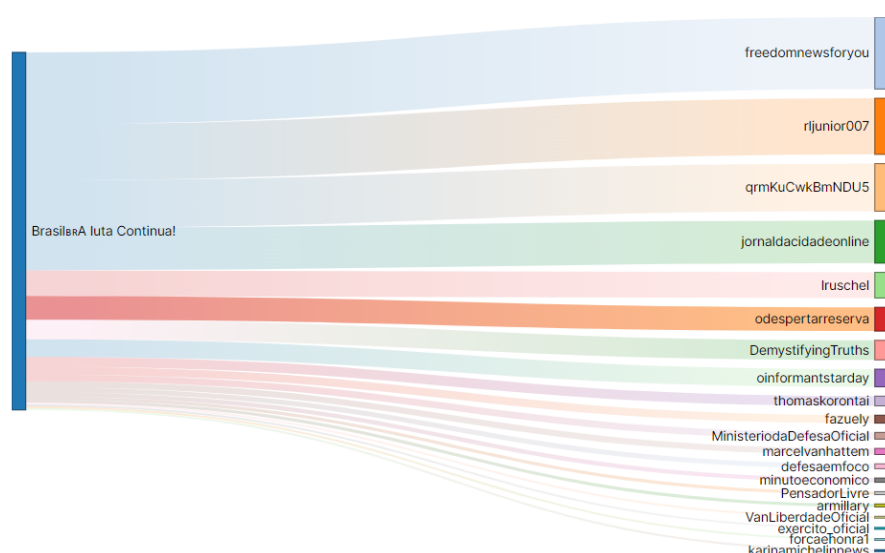


Gráfico 8 - Distribuição de mensagens do grupo “Brasil A luta Continua!” (à esquerda) nos respectivos chats (grupos e canais) do Telegram (à direita).

Por fim, as mensagens deste usuário apresentavam teorias conspiratórias e um posicionamento paranoico com compartilhamento de vídeos e websites de extrema-direita. Abaixo, na tabela 6, apresentamos alguns excertos das mensagens compartilhadas por este perfil.

Mensagem	Contagem
"Não é o povo civil que está salvando a população em Rio Grande do Sul ". Afirma Daniela Lima. Inscreva-se Compartilhe @qrmKuCwkBmNDU5 @forcaehonra1	3
Alinne - A Sulista Conservadora 🇧🇷 🌻 🇺🇸 @GauchaLih Obrigada @BolsonaroSP	2



por ajudar e vir conferir de perto o que realmente está acontecendo no RS..	
'Pilares de luz' são vistos no céu do Japão e levam a especulações. Saiba mais: HAARP 2 - RS https://www.starday.com.br/1/haarp-2--rio-grande-do-sul	1
As Hóstias Consagradas ficaram secas na enchente do Rio Guaíba em RS. Cristo está presente na Eucaristia! 🙏 https://t.me/freedomnewsforyou 🇺🇸 🇧🇷	1
@9876mel 🚨 GRAVÍSSIMO! Caixões chegaram no Rio Grande do Sul antes das 5 barragens serem abertas para destruir o estado. QUEM MANDOU ABRIR AS COMPORTAS? QUEM ENCOMENDOU OS CAIXÕES? QUEM É O MAIOR INTERESSADO QUE O RIO GRANDE DO SUL FOSSE ELIMINADO?.	1

Tabela 6 - Listagem de mensagens mais compartilhadas pelo usuário 787148516

5. Considerações Finais

O presente relatório analisou a disseminação de informações falsas e teorias da conspiração relacionada às enchentes do Rio Grande do Sul em grupos e canais de extrema-direita no Telegram em maio de 2024. O relatório afirma que a desinformação sobre o acontecimento do Rio Grande do Sul é expressiva. Além disso, o compartilhamento da desinformação nos grupos e canais está fundamentado principalmente em teorias conspiratórias e narrativas antigovernamentais. Trata-se de conspirações que já circulavam no ecossistema multiplataforma de desinformação e radicalização da extrema-direita no Brasil. Essas ideias foram apenas contextualizadas para a catástrofe humanitária no Rio Grande do Sul. É bastante provável que, diante de outras tragédias, tais narrativas conspiratórias retornem.

Por último, nós temos as tentativas de descrédito da imprensa tradicional e das informações governamentais. Essas mensagens produzem um ambiente ainda mais prejudicial para as ações de mitigação da catástrofe ampliando a insegurança psicológica das vítimas. A confiança nas instituições políticas ao redor do mundo está em declínio, minando as instituições sociais, econômicas e políticas das democracias e, portanto, a legitimidade dos governos. Tudo isto sugere que as medidas de enfrentamento à desinformação e teorias conspiratórias devem ser contínuas e, se possível, em tempo real.



INTERNETLAB



Referências Bibliográficas

NASCIMENTO, L.; FONSECA, P.; CESARINO, L.; WEDDERBURN, R.; BARRETO, T.; JESUS, J. P. DE. **“Intankaveis contra o Bostil”: racismo, misoginia e anti semitismo em chats do Telegram (2020-2023).** 4a Coletânea de artigos [livro eletrônico]: TIC, Governança da Internet, Gênero, Raça e Diversidade: tendências e desafios, v. 1, n. 4, 2024.

TIERNEY, K. **Disasters: A Sociological Approach.** [s.l.] Polity Press, 2019.

Apoio

InternetLab - CNPq

Coordenação

Prof. Dr. Leonardo Nascimento (UFBA) - Profa. Dra. Letícia Cesarino (UFSC)

Equipe

Alisson Soares - Cientista Social Computacional
Daniel de Sena Bastos (UFBA) - Bacharelado Interdisciplinar em CTI
Desirée Vitória Vagas Melo (UFBA) - Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades
Emily Caroline de Vasconcelos (USP) - Bacharelado em Ciências Sociais
Graziela de Souza Teixeira (UFSC) - Bacharelado em Antropologia
Guilherme Kauan Santos de Macedo (UFBA) - Bacharelado em Ciências Sociais
Juciane Pereira de Jesus(UFBA) - Mestrado em Ciências Sociais
Louise Lima Karczeski (UFSC) - Mestre em Antropologia Social
Matheus da Costa Martins (UFSC) - Bacharelado em Ciências Sociais
Pedro Moraes (Ibotirama) - Engenharia de Dados
Rosana Moore (UFBA) - Bolsista Pós-doc CNPQ
Ruan Arthur Lima Santos (UFBA) - Bacharelado em Ciências Sociais
Tarssio Barreto (BitAnalytics) - Cientista de Dados

Contato

labhdufba@gmail.com